

Prédio da CPQ ganha nome
de Ricardo Renzo Brentani

pág. 6



Instituto coordena
estudo inédito em
câncer de pulmão

pág. 3

informe
Ano XVII
2012 | agosto | nº 303
INCA

Carta ao Leitor

O prédio da Coordenação de Pesquisa (CPQ) agora se chama Centro de Pesquisa em Oncologia Ricardo Renzo Brentani. É uma homenagem do INCA ao legado deixado por este cientista, pioneiro na pesquisa do câncer no Brasil.

O Instituto, ao longo dos últimos anos, teve intenso contato com Ricardo Brentani, que era parceiro, instigador e, ao mesmo tempo, questionador. Mas ele não se colocava como uma pessoa distante do contexto que muitas vezes criticava. Brentani se envolvia com a busca de soluções e tinha um compromisso profundo com o ser humano.

Por tudo isso, entendemos que, ao completar 75 anos, mesma idade que Brentani faria em 2012, é uma honra juntar seu nome ao espaço físico dedicado à Pesquisa. A inovação tem um forte significado para nós em relação ao momento que a instituição vive. Mas os nossos laços com esse tema são muito anteriores; remontam à criação do INCA e estão enraizados em nossa história.

Direção-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3207-4585

A revista científica *Proteomics* publicou, em julho, o primeiro trabalho da Unidade Proteômica Mary Evelyn Flowers do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO). O estudo, intitulado *Label-free MS(E) proteomic analysis of Chronic Myeloid Leukemia bone marrow plasma: disclosing new insights from therapy resistance*, foi desenvolvido pelas pesquisadoras do Instituto Luciana Pizzatti e Eliana Abdelhay.

A Unidade Proteômica – nome dado à ciência que estuda o conjunto de proteínas – possui equipamentos de última geração, entre eles um espectrômetro de massas, que permite a identificação de biomarcadores (moléculas que caracterizam o tumor) no plasma (parte líquida do sangue). Por meio desse aparelho, as pesquisadoras realizaram uma análise proteômica do

plasma de pacientes sensíveis e resistentes aos medicamentos inibidores de tirosina quinase, uma enzima presente nas células e que está diretamente relacionada ao surgimento da leucemia mieloide crônica (LMC).

Elas constataram que nas pessoas resistentes, provavelmente em decorrência do próprio medicamento, ocorre o chamado estresse oxidativo, quando há excesso de radicais livres (fragmentos moleculares) nas células. “Isso é prejudicial aos pacientes e altera seu metabolismo celular”, explica Eliana.

Os estudos na Unidade Proteômica começaram com LMC, mas já estão em andamento pesquisas com vários outros tipos de câncer. O espaço faz parte da Rede Proteômica do Rio de Janeiro e foi montado pelas duas pesquisadoras, com o financiamento de projetos institucionais e individuais de agências de fomento como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Cirurgiões Fernando Dias e Roberto Lima, da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA, são coeditores e autores de diversos capítulos da segunda edição do livro *Pearls and Pitfalls in Head and Neck Surgery (Pérolas e Armadilhas em Cirurgias de Cabeça e Pescoço)*,

lançada em julho. Na publicação, especialistas internacionais compartilham suas experiências no manejo dos tumores de cabeça e pescoço, fornecendo um guia para todos os cirurgiões que trabalham com neoplasias dessas partes do corpo. Cada capítulo oferece uma descrição concisa de informações úteis e ciladas que devem ser evitadas.

Profissionais de todo o INCA participaram, nos dias 17 e 18 de julho, de um evento que suscitou discussões sobre pesquisas em cânceres de mama, gastrointestinal, genitourinário, hematológico e de pulmão. O encontro, realizado no prédio-sede e na Coordenação de Pesquisa (CPQ), foi fruto de uma parceria com o South West Oncology Group (SWOG), dos Estados

Unidos. A instituição, que é financiada em parte pelo Instituto Nacional de Câncer americano (NCI, na sigla em inglês), é considerada uma das organizações mais importantes de pesquisa sobre a doença na América. “Participar deste grupo possibilita ao INCA estar à frente nas pesquisas que podem até mesmo modificar a forma de tratamento de determinados tumores”, diz José Bines, oncologista clínico do Instituto e organizador do evento.



José Bines (ao centro) com o diretor-geral do INCA e os convidados do SWOG



Instituto coordena estudo inédito em câncer de pulmão

O coordenador do teste clínico, Carlos Gil Ferreira (de preto, ao fundo), com os demais participantes do INCA

O INCA coordenou uma rede de oito instituições – sete brasileiras e uma americana – em um estudo inédito sobre câncer de pulmão. Pela primeira vez, um teste clínico oncológico de fase 3 foi conduzido no Brasil sem a participação direta da indústria farmacêutica, que apenas cedeu os medicamentos. A pesquisa foi apresentada em Chicago, nos Estados Unidos, durante a sessão oral da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco, na sigla em inglês) – fórum mais importante da oncologia mundial – e na plenária da 5ª Conferência Latino-Americana em Câncer de Pulmão, realizada em julho, no Rio (detalhes na matéria ao lado). O assunto teve ampla atenção da mídia: foi divulgado em 34 veículos de imprensa.

O teste clínico oncológico de fase três é um estudo randomizado, ou seja, aleatório e experimental, em que se testa a utilização de medicamentos. A pesquisa coordenada pelo INCA avaliou se a administração de duas drogas – pemetrexede e carboplatina – poderia aumentar a expectativa de vida de pacientes com câncer de pulmão não pequenas células em estágio avançado e Performance Status 2 (mais frágeis), se comparada ao tratamento somente com a carboplatina. “Apesar de ser um pouco mais tóxica, a combinação se mostrou mais eficaz, já que os pacientes que a utilizaram tiveram aumento de sobrevida”, explica Mauro Zukin, médico do Serviço de Oncologia Clínica do HC I. Zukin, que recentemente foi nomeado pela Asco como membro do Programa Educativo de Câncer de Pulmão até 2013, foi um dos principais investigadores do estudo, ao lado do pesquisador do Instituto Carlos Gil Ferreira e de outros profissionais.

Responsável pela coordenação da pesquisa, Carlos Gil considera o trabalho um marco na avaliação independente de terapias para câncer no país. “Agora precisamos ver se ele é custo-efetivo (se é possível incluí-lo no rol de terapias aprovadas para o SUS)”, disse o pesquisador, em entrevista ao jornal *O Estado de São Paulo*.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Confira na íntegra a matéria do *Estadão* sobre o assunto.

Profissionais do INCA organizam evento internacional

O pneumologista do INCA Mauro Zamboni presidiu a 5ª Conferência Latino-Americana em Câncer de Pulmão, realizada de 25 a 27 de julho, no Rio de Janeiro. O evento, bienal, foi patrocinado pela Associação Internacional para o Estudo de Câncer de Pulmão (IASLC, na sigla em inglês), e reuniu especialistas de todo o mundo para a discussão de temas como o uso de novas drogas na quimioterapia e a cirurgia videoassistida. “Nesta edição, conseguimos trazer para o Rio as maiores autoridades no campo da Oncologia Torácica, tanto da Europa quanto dos Estados Unidos”, comemora Mauro Zamboni, que coordena o Grupo Multidisciplinar de Oncologia Torácica do INCA. Os médicos Mauro Zukin, Carlos Gil Ferreira e Clarissa Baldotto também integraram a comissão organizadora.

Cerca de 700 pessoas se inscreveram para a conferência, que teve a presença de mais de 50 professores estrangeiros. O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participou da abertura e de um fórum, no primeiro dia do evento, sobre as políticas do Instituto e do Ministério da Saúde a respeito do controle do tabagismo. “O Brasil tem um dos programas mais avançados do mundo nessa área, que vem despertando cada vez mais interesse dos especialistas internacionais”, diz Zamboni, destacando também, entre a programação da conferência, a discussão de um estudo que propõe o rastreamento do câncer de pulmão, o que possibilita maior sucesso no tratamento da doença.

Mauro Zamboni presidiu a conferência patrocinada pela IASLC



Estudo associa mortalidade por câncer de mama à realidade social das mulheres

A assistente social do HC II Ana Claudia Nogueira desenvolveu um estudo no qual discutiu as questões sociais que permeiam os processos de saúde e adoecimento, com foco em oncologia. A pesquisa, intitulada *Política de Saúde e Seus Desdobramentos no Acesso aos Serviços de Alta Complexidade: Um Estudo na Perspectiva de Gênero e Classe Social*, buscou compreender os aspectos que impossibilitaram ao grupo de mulheres analisado detectar o câncer de mama em estágios iniciais. "Se por um lado as mulheres buscam a detecção precoce, por outro esbarram nas deficiências da rede de saúde em prover a efetivação desse direito de forma integral, universal e equânime", diz Ana Claudia.

A profissional defende que, apesar do caráter universal da saúde, o acesso completo aos serviços tem relação direta com determinantes sociais. Segundo ela, o tempo de espera por atendimento especializado ou o resultado de exames dentro da rede é crucial neste processo. "Atualmente, a saúde tem sido reflexo do dismantelamento das políticas de proteção social. Neste sentido, emerge a necessidade de reafirmarmos, cotidianamente, os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde", avalia.

Em seu estudo, Ana Claudia buscou contextualizar a mulher contemporânea na sociedade capitalista, que exige dela o desempenho de múltiplos papéis, como os de trabalhadora e chefe de família. "A realidade social apresentada pelas mulheres demanda aos profissionais a



A pesquisa de Ana Claudia buscou compreender os aspectos que impossibilitaram a detecção precoce

compreensão da saúde em suas múltiplas expressões. Decifrar as questões sociais presentes no cotidiano das mulheres é fundamental para compreender o alto índice de mortalidade por câncer de mama no país e a política de saúde em si", afirma a assistente social.

Fruto da dissertação de mestrado de Ana Claudia em Política Social, o estudo foi apresentado e premiado como um dos melhores trabalhos na *VIII Jornada de Intercâmbio de Trabalhos de Serviço Social na Área da Saúde no Estado do Rio de Janeiro* e na *I Mostra de Produção Técnico-Científica da Residência Multiprofissional em Saúde*. Os eventos aconteceram simultaneamente, em junho, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

✚ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Veja outros trabalhos apresentados na Jornada e na Mostra da UFRJ por assistentes sociais e residentes em Serviço Social do Instituto.

Projeto-piloto do Saber Saúde é lançado no Paraná

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo, coordenado pelo INCA, lançou, em agosto, na cidade de Curitiba (PR), o projeto-piloto do Curso de Ensino a Distância Saber Saúde. A capacitação é resultado da parceria com as secretarias de Estado da Saúde e da Educação do Paraná e ocorrerá de setembro a novembro. Outros estados serão contemplados no futuro, o que representa um grande impulso no trabalho de prevenção do tabagismo e outros fatores de risco com professores e estudantes.

Dividido em cinco módulos, o curso está disponível em plataforma online e oferece 250 vagas para profissionais da rede estadual de ensino do Paraná. O conteúdo aborda os fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas o câncer. Os alunos também terão acesso a indicações de leitura, links de navegação e vídeos que orientam o autoestudo e a reflexão. Após a conclusão das 60 horas, os participantes receberão certificado emitido pelo INCA.

O Saber Saúde é uma das ações do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, da Divisão de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco do INCA, e tem como objetivo formar cidadãos capazes de resistir às pressões sociais de forma consciente e que saibam preservar a saúde, visando uma melhor qualidade de vida. Direcionado a instituições de ensino fundamental da rede pública e privada, é desenvolvido em todo o Brasil, com 7.951 escolas capacitadas desde 1998.

Saúde e política tributária pautam seminário no Panamá

Os governos do Panamá e do Brasil organizaram, de 10 a 12 de julho, o *Seminário Regional de Preços, Impostos e Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco*. O objetivo do evento, realizado na Cidade do Panamá, foi aproximar os setores de saúde e tributos dos países do continente americano e fortalecer a implementação dos artigos 6º (política de preços e impostos sobre tabaco) e 15º (eliminação do mercado ilegal de tabaco) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT).

O Brasil foi representado pelo INCA, por meio da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ), e pela Secretaria da Receita Federal, que também faz parte da CONICQ. "O evento foi importante para sensibilizar os representantes do setor econômico dos governos sobre o aumento de impostos e preços de cigarros como um instrumento para reduzir o tabagismo entre adolescentes", diz Tânia Cavalcante, secretária-executiva da CONICQ. Dados sobre a efetividade do aumento de impostos sobre cigarros na redução do tabagismo, tema de uma nova publicação da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC, na sigla em inglês), foram apresentados no seminário por Frank Chaloupka, professor de economia da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos.

Os temas discutidos no evento também serão abordados pela 5ª *Conferência das Partes da CQCT (COP5)*, na Coreia do Sul, em novembro, quando 175 países deverão aprovar diretrizes de melhores práticas para implementação da política de preços e impostos sobre tabaco e o protocolo para eliminação do mercado ilegal do produto (artigo 15º da CQCT). "São medidas que dependem de integração entre o setor de saúde e as áreas econômicas dos governos, daí a importância do seminário realizado no Panamá", explica Tânia.

Tânia Cavalcante (à esq.) representou o Brasil no evento



Paulo César Leite, supervisor do Arquivo Médico, alerta para a importância do correto preenchimento dos dados

Saiba por que é importante o cuidado com o prontuário

Prontuário é o conjunto de documentos padronizados e ordenados para registro das informações sobre a trajetória do paciente. Devido à ampla gama de dados que carrega, é necessário ter cuidado e responsabilidade no momento de sua movimentação. Paulo César Leite, supervisor do Arquivo Médico do INCA, ressalta a importância do preenchimento das informações por parte dos profissionais que utilizam esta documentação, como sua matrícula, hora do recebimento e local para onde o prontuário foi encaminhado. "Nós incentivamos todas as pessoas a fazer o 'dever de casa'. Dessa forma, se o sistema cair, por exemplo, eu posso saber, imediatamente, onde encontrar o prontuário", afirma.

De acordo com a Cartilha do INCA sobre Acreditação Hospitalar, o prontuário deve estar disponível para os prestadores de cuidado, para facilitar a comunicação das informações essenciais sobre o paciente. A utilização deste documento auxilia as atividades relacionadas à Assistência, tornando o serviço mais rápido e qualificado. Além disso, a partir das informações inseridas no prontuário, são gerados relatórios para outras áreas do Instituto, como as administrativas e de faturamento, que podem ficar a par de toda movimentação financeira inerente ao tratamento. "O prontuário é o mecanismo mais importante de que dispomos para ter informações sobre o paciente, daí a relevância de se conscientizar os profissionais para que todos os dados – tanto aqueles sobre o paciente quanto os que indicam a localização do documento – sejam preenchidos com o máximo de cuidado", explica Paulo César.

A informatização dos prontuários, por meio do sistema de informação clínica conhecido como Alert, irá trazer mais agilidade para este processo e já está em andamento no INCA. A iniciativa começou como projeto-piloto no HC II e, depois de consolidada, será estendida às demais unidades assistenciais. "Mesmo após esta mudança, o correto preenchimento dos dados pelos profissionais será vital para que sempre tenhamos as informações precisas sobre os pacientes", explica o supervisor do Arquivo Médico.

Um presente à memória de Ricardo Renzo Brentani

A emoção marcou a cerimônia que deu ao prédio da Coordenação de Pesquisa do INCA (CPQ) o nome de Centro de Pesquisa Ricardo Renzo Brentani, em homenagem ao pesquisador pioneiro na área de Oncologia, falecido em novembro de 2011. Colegas e amigos do cientista se revezaram na tribuna para lembrar a trajetória pessoal e profissional de Brentani, que muitas vezes se confundiam.

No evento, realizado dia 19 de julho no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA, o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, destacou que Brentani foi o inspirador de muitas das instituições ali representadas. "É uma honra para nós poder homenageá-lo no ano em que o INCA faz 75 anos, mesma idade que ele completaria no dia 21 de julho", disse Santini, que também agradeceu à família do pesquisador por ter permitido que seu nome fosse dado ao prédio da CPQ.

Na condição de amigo pessoal, o presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer e ex-diretor-geral do Instituto, Marcos Moraes, lembrou os 21 anos de convívio com Brentani. "Quando fui diretor



Profissionais do INCA e amigos homenagearam o pesquisador (no detalhe)

do INCA, Ricardo presidia a Fundação Antonio Prudente. A mão dele foi muito importante na construção do Conselho Consultivo do Instituto e da Política Nacional de Atenção Oncológica", frisou.

O pioneirismo de Brentani na pesquisa oncológica foi lembrado pelo coordenador de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP), Roger Chammas. "No início dos anos 70, ele criou as áreas de Oncologia Comunitária e Oncologia Experimental

na USP. Durante mais de 20 anos, dirigiu o Instituto Ludwig de Pesquisa e criou as duas primeiras pós-graduações em Oncologia do Brasil", enumerou.

A pesquisadora Maria Mitzi Brentani, viúva do homenageado, fez questão de agradecer a todos os colegas e alunos de Brentani pelo seu sucesso profissional. "Meu marido sempre foi extremamente ético e sensível, e é por isso que ele será sempre lembrado", disse.

Pesquisa ganha prédio administrativo

O prédio da Coordenação de Pesquisa (CPQ), situado na Rua André Cavalcanti, recebeu novas instalações e ampliou a sua estrutura, com o objetivo de atender à demanda de crescimento da Pesquisa Clínica. As mudanças garantem espaços adequados para cada área, facilitando o trabalho da Pesquisa do INCA.

Para alocar a atividade de Pesquisa Clínica, essencialmente administrativa, foi construído um prédio anexo de seis andares. O local conta com uma sala de coordenadores de estudos equipada com computadores de última geração, salas de reuniões, uma área de arquivo com portas antichamas e uma de monitoria de estudos, entre outros ambientes. "Hoje temos um espaço mais organizado para desenvolver as atividades", avalia Sônia Rodrigues, supervisora de Administração da CPQ.

A expansão também permitiu à Pesquisa Clínica adequar-se a padrões internacionais para condução de estudos clínicos. "As novas instalações nos possibilitam aceitar protocolos internacionais que venham a ser auditados, pois hoje podemos mostrar que as exigências são cumpridas. Temos arquivo numerado e chaveado, estudos arquivados sem conexão entre eles, área de auditoria independente, entre outras melhorias", afirma Sônia.



O local ganhou novos arquivos

HC I em busca da reacreditação

O HC I está se preparando para renovar o selo de Acreditação Hospitalar. Mesmo depois de ser reconhecida em 2010, a unidade não perdeu o ritmo e segue os processos de padronização para manter o certificado. Ainda não há uma previsão para a reacreditação, porque o HC I, em função da nova metodologia da Joint Commission International (JCI), recebeu uma visita não anunciada dos avaliadores do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) em abril e espera o resultado para determinar uma data para a avaliação final.

Enquanto a unidade aguarda o resultado da visita não anunciada, a Assessoria de Gestão da Qualidade programa fazer uma visita de avaliação simulada, que serve de preparativo para a reacreditação. Os profissionais que fazem parte do Grupo Facilitador de Acreditação do HC I também mantêm seus trabalhos visando a adequação às normas e a incorporação de novos padrões do Manual de Acreditação Hospitalar. A manutenção do certificado é considerada, tanto pela Direção da unidade quanto pela Direção-Geral, de suma importância para mostrar à sociedade e, sobretudo, aos pacientes que o HC I está empenhado em garantir a segurança das suas atividades.

A reacreditação se dá por meio de visitas. As primeiras, realizadas anualmente pelo CBA, têm caráter educativo e preparatório. Ao final de três anos, ocorre a visita da JCI, que, em parceria com o CBA, realiza uma avaliação final para revalidar o selo da Acreditação.

Saiba mais sobre o processo:

O que é

A Acreditação Hospitalar é um processo de avaliação e certificação da qualidade dos serviços de assistência à saúde, a fim de diminuir ao máximo os erros humanos ou operacionais que prejudiquem o paciente. Uma instituição de saúde, particular ou pública, voluntariamente se submete a uma avaliação, feita por uma entidade não governamental e independente, dentro dos métodos contidos no Manual Internacional de Padrões de Acreditação Hospitalar.

Com o selo da Acreditação, a instituição passa a ter acesso a uma variedade de recursos e serviços de uma rede internacional, incluindo um sistema de avaliação de qualidade baseado no *benchmarking* (comparação dos padrões) entre as instituições participantes do programa; estratégias para redução de riscos e táticas para prevenir eventos adversos; uma fonte de dados sobre boas práticas e um informativo editado pela JCI. Também pode participar de eventos promovidos pela entidade e seus parceiros nas principais regiões do mundo.

Uma vez acreditada, a unidade de saúde passa a respeitar normas específicas, que são suscetíveis a



mudanças anualmente, e desenvolve uma cultura de segurança e qualidade no serviço prestado, além de empenhar-se para aperfeiçoar continuamente processos de cuidado ao paciente. Dessa forma, eleva sua credibilidade perante a sociedade no que diz respeito à segurança e ao atendimento oferecidos.

No INCA

Em 2003, o CBA realizou sua primeira avaliação no INCA. No ano seguinte, o Instituto iniciou uma série de ações de preparação de suas unidades assistenciais com a formação de Grupos Facilitadores, que são constituídos por funcionários com a missão de coordenar iniciativas para implementação dos padrões da Acreditação.

Em 2007, o HC III e o HC IV se tornaram as primeiras unidades a receber o selo de Hospital Acreditado. Em seguida vieram o HC II, em 2008, o CEMO, em 2009, e o HC I, em 2010. Em 2012 houve a reacreditação do HC II.

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br.

Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!

Primeira turma de Residência Multiprofissional celebra formatura

A primeira turma de Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA, formada por 15 alunos, celebrou sua formatura no dia 31 de julho, no auditório Moacyr Santos Silva. O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, esteve presente na cerimônia, ao lado de vários médicos da instituição e de preceptores do curso. "A participação de todos os envolvidos foi um dos pontos altos do evento", destaca Rodolfo Ferreira, da área de Ensino Multiprofissional do INCA.

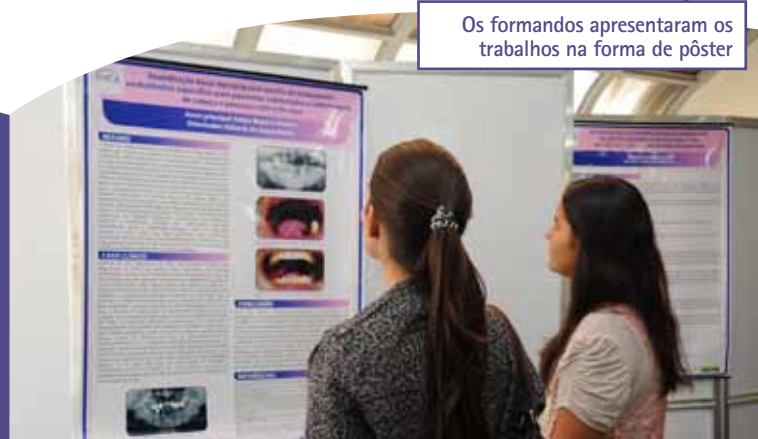
Iniciada em 2010, por orientação do Ministério da Educação, a Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA é uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* com duração de dois anos. Em janeiro deste ano, a Câmara Técnica da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) deu parecer favorável ao curso, que é direcionado aos graduados nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

A turma de 2012, que começou em março, tem 36 alunos, todos financiados pelo Ministério da Saúde.

Alunos apresentam TCC

Um dia antes da formatura, os residentes apresentaram seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em um evento no auditório Moacyr Santos Silva, organizado pela Coordenação de Ensino e Divulgação Científica.

Os formandos apresentaram os trabalhos na forma de pôster



As apresentações começaram com a exposição de pôsteres com pesquisas realizadas pelos alunos durante o curso. Vários temas foram abordados, a exemplo da comunicação para pacientes com câncer em Cuidados Paliativos e a reabilitação bucodentária. "A qualidade dos trabalhos superou as nossas expectativas", avalia Rodolfo.

A segunda etapa foi a apresentação oral. Uma das expositoras foi a residente nutricionista Marina Lacerda, que falou sobre câncer gástrico. "No Brasil, esses tumores aparecem em terceiro lugar na incidência entre homens e em quinto entre as mulheres. No resto do mundo, dados estatísticos revelam declínio da incidência, especificamente nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países mais desenvolvidos", relatou Marina.

Curso de Aperfeiçoamento em Cuidados Paliativos é ministrado no HC IV

O auditório do HC IV foi escolhido para abrigar o Curso de Aperfeiçoamento em Cuidados Paliativos. O treinamento, que vai até dezembro, é destinado tanto a profissionais de saúde sem experiência na área e que precisam dessa formação, quanto aos que sentem a necessidade de uma reciclagem no assunto.

As aulas, expositivas ou em forma de seminário, têm como finalidade oferecer aos alunos o entendimento e a percepção da doença avançada e da morte. Para isso, são abordados os aspectos positivos das práticas clínica, psicológica e social relacionadas aos Cuidados Paliativos. "O que se espera da equipe é o desenvolvimento da habilidade e da atitude necessárias para o cuidado apropriado e efetivo aos pacientes e familiares, compartilhando, de forma interdisciplinar, as abordagens adequadas para esse fim", explica a diretora do HC IV, Cláudia Naylor.

O conteúdo do curso inclui o histórico, a definição e os princípios dos Cuidados Paliativos, com uma abordagem direcionada ao



A turma, formada por 60 alunos, assiste a uma aula da diretora da unidade, Cláudia Naylor

controle de sintomas. "Esse é o principal objetivo da atuação do profissional, nas diferentes fases pelas quais os pacientes passam, desde seu encaminhamento à unidade até o final da vida", afirma a diretora.

A turma, composta por profissionais do INCA, tem 60 alunos, incluindo residentes e especializandos da instituição. Segundo Cláudia Naylor, a proposta, após a finalização das aulas, é realizar atualizações frequentes, aprofundando os temas abordados no curso.

Conhecer para prevenir

A Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), a Divisão de Administração Hospitalar do HC I e a Assessoria de Gestão da Qualidade do INCA iniciaram, em agosto, uma série de treinamentos específicos de prevenção e combate a incêndio. Os primeiros contemplados foram a Farmácia e a Nutrição do HC I.

A iniciativa dá continuidade a um ciclo global de capacitação sobre o tema iniciado na unidade em junho, que teve a participação de mais de 200 profissionais de diversas áreas. Na mesma época, houve um treinamento específico para os funcionários terceirizados, feito pela empresa CNS. O objetivo, agora, é que os profissionais conheçam melhor o local onde trabalham. "Isso é fundamental para prevenir os riscos e conhecer os dispositivos de combate a incêndio e as rotas de fuga dos setores em casos de emergência", explica Adriana Tardelli, chefe da Divisão de Administração do HC I.

Outra ação em andamento na unidade é o reparo da rampa de escape de incêndio, que está sob responsabilidade da Divisão de Engenharia. A previsão é que a obra esteja concluída no início de 2013. Além disso, a Divisão de Administração, com apoio do CEMO, irá produzir um bóton para ser usado por todos os brigadistas de incêndio do INCA. O objetivo é facilitar a identificação das equipes.



Os treinamentos dão continuidade a um ciclo iniciado em junho

Identificando problemas e soluções

Os últimos treinamentos globais do HC I aconteceram nos dias 24 e 25 de julho, no auditório Moacyr Santos Silva. As aulas foram ministradas pelo técnico de segurança do trabalho Hilton Magnelli, que deu dicas de segurança e orientou os participantes a proceder corretamente em casos de emergência.

Também em julho, foi realizado, para a equipe multidisciplinar do Centro Cirúrgico do HC I, um trabalho de Análise dos Modos de Falha e seus Efeitos (FMEA, na sigla em inglês), que visa a identificação de problemas potenciais e as possíveis soluções.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Confira outras ações de prevenção e combate a incêndio no HC I

Moçambicanos começam treinamento no INCA

Profissionais de saúde de Moçambique já iniciaram, no INCA, os treinamentos relacionados ao acordo de cooperação técnica com o Brasil, que contempla o fortalecimento das ações de prevenção e controle do câncer do colo do útero e de mama, bem como os registros hospitalares de câncer (RHC) e os de base populacional (RCBP). O projeto oferece vários cursos com diferentes datas de início em 2012 e 2013. Alguns podem durar até três anos.

As atividades propostas para este ano são nas áreas de Aperfeiçoamento em Radioterapia, Mamografia e Aperfeiçoamento em Anatomia Patológica. Já em 2013, os especialistas passarão pelas áreas de Aperfeiçoamento em Física Médica, Nível Médio em Radioterapia e Nível Médio em Citologia. Todos os cursos serão realizados na instituição, exceto o de Cuidados Paliativos, que aconteceu em julho, em Moçambique.

Segundo Anke Bergmann, chefe da Divisão de Atividades Acadêmicas do INCA, o intercâmbio de informações com os moçambicanos representa, para os profissionais do Instituto, a possibilidade de conhecer outra realidade e colaborar para o sucesso do projeto. "Nosso



A médica radiologista Astrilde Jamisse é uma das profissionais de Moçambique em atuação no Instituto

objetivo é capacitar esses profissionais de Moçambique para que eles possam voltar ao seu país e executar as ações de prevenção e controle do câncer", afirma.

Comprometimento é a chave do sucesso da equipe de Compras

A Divisão de Suprimentos do INCA usa um indicador para medir a variação dos preços de todos os itens adquiridos pela instituição. A meta é que a diferença entre a compra mais recente e a anterior não seja superior a 2,5%. No segundo trimestre de 2012, a variação nos preços foi de apenas 0,93%.

Para a chefe da Divisão, Celita Tavares, o bom desempenho se deve ao esforço e ao comprometimento da equipe de compras. "É uma luta diária para obter os melhores preços, mas a dedicação e o envolvimento de todos nos permitiram um resultado muito positivo", afirma.

O indicador também auxilia no planejamento financeiro da instituição para o ano seguinte. Para 2013, a intenção é manter a meta de variação de preços atual, de 2,5%. "Os resultados obtidos nos exercícios anteriores indicam que até poderíamos reduzi-la, mas o cenário econômico global se encontra bastante instável, apresentando aumentos efetivos de preços. É um indicador totalmente sensível à variação de humor do mercado", avalia a gestora.

A Divisão de Suprimentos começa a atuar mesmo antes do processo licitatório, efetuando uma pesquisa de mercado prévia para estipular o preço máximo que a instituição pretende pagar por cada item. Outro método usado frequentemente, em busca das melhores práticas, é a negociação direta com fabricantes e distribuidores.

A Divisão de Suprimentos alcançou o índice de 0,93% na variação de preços no segundo trimestre



Instituição começa a medir uso de morfina para dor

Após indicarem morfina para um paciente, os médicos do INCA devem informar ao sistema de receita ou prescrição se o medicamento será usado para tratamento de dor ou dispnéia (falta de ar). A iniciativa, em vigor desde o início de agosto nas unidades assistenciais, incluindo a Assistência Domiciliar, visa a implementação, em todo o Instituto, de um indicador de consumo de morfina *per capita* para dor, em conformidade com as exigências da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os dados serão colhidos pela Divisão de Tecnologia da Informação (DTI), para que sejam consolidados e estejam disponíveis para consulta dos gestores a partir de setembro, no sistema Business Intelligence (BI). "Este é um trabalho conjunto com a Direção do HC IV, a Divisão de Farmácia do INCA, a Divisão de Planejamento Estratégico e a Coordenação de Assistência", explica Ivan Valadares, supervisor de Desenvolvimento de Sistemas. "O cálculo é feito da seguinte forma: divide-se a quantidade total de miligramas de morfina dispensada para os pacientes com indicação de dor pelo total de pacientes da instituição com matrícula ativa e que foram atendidos no período", detalha Sandra Gomes, chefe da Divisão de Farmácia do INCA.

O HC IV contribui nesse processo com sua *expertise*, já que a mensuração do consumo de morfina é uma prática rotineira na unidade desde 2003. A diretora Cláudia Naylor ressalta que a dor é um sintoma tão importante que já é considerada o quinto sinal vital, junto com os básicos – temperatura, frequência cardíaca, pressão arterial e frequência respiratória. "O indicador é uma referência mundial para avaliar a qualidade de um serviço ou de uma instituição no controle da dor em pacientes com doença crônica, entre elas o câncer", afirma.



Cláudia Naylor (acima) e Sandra Gomes atuam em conjunto com Planejamento, Assistência e DTI



SERVIÇO

Descontos facilitam acesso à capacitação

Funcionários do INCA com vínculo Ministério da Saúde ou Fundação do Câncer têm direito a descontos em uma série de faculdades, escolas de idiomas e cursos técnicos espalhados pelo país. Em alguns casos, as aulas podem sair até de graça. É uma boa oportunidade para quem procura capacitação em sua área de trabalho.

Servidores públicos

O Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj) mantém um programa de convênio que oferece descontos em cursos de 17 instituições de ensino. O benefício, que é extensivo a funcionários ativos e inativos, vale para cursos sequenciais como educação infantil, ensinos fundamental, médio e técnico-profissional, pré-vestibular, graduação (superior e tecnológica), pós-graduação e língua estrangeira. Para mais informações sobre as instituições conveniadas, os cursos e os descontos oferecidos, acesse o site do Nerj: www.nerj.rj.saude.gov.br.

Outras dez instituições de ensino mantêm convênio com o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (CGESP/SAA/SE). As vagas estão disponíveis para servidores do INCA e seus dependentes. Uma das instituições conveniadas com o MS é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que oferece vagas para três cursos a distância gratuitos: Informática Aplicada à Gestão, Gestão Ambiental e Sustentabilidade e Gestão Logística em Saúde. Informações no site www.ms.cursoscad.ufsc.br/wp.

Servidores públicos e funcionários com vínculo Fundação do Câncer

Vinte instituições de ensino do Rio de Janeiro oferecem descontos que vão de 5% a 50%. A lista inclui desde escolas de ensino infantil, fundamental e médio, a exemplo do Centro Educacional da Lagoa (CEL), até universidades como a Candido Mendes, passando pela Escola Técnica Rezende Rammel e por vários cursos de idiomas.

NA INTRANET

Para ver a relação completa dos convênios, acesse a seção RH > Desenvolvimento de RH > Educação Permanente e Desenvolvimento de Recursos Humanos.

A UFSC é uma das instituições conveniadas ao MS



Foto: ufsc.br

CAMPUS INTEGRADO

Começam procedimentos para demolição

A Divisão de Engenharia do Instituto receberá em setembro o cronograma para demolição dos prédios que ocupam o terreno onde será erguido o Campus Integrado. O prazo inicialmente estipulado pela empresa BB Enge, responsável pelos trabalhos, era de sete meses, mas esse tempo pode ser reduzido para até quatro meses, uma vez que a área foi totalmente liberada para o INCA, em agosto, caracterizando a posse efetiva. A BB Enge também entregará o plano de segurança da demolição, que será analisado por técnicos da Seção de Engenharia de Segurança do Trabalho do Instituto.

No terreno, já se encontram equipamentos da empresa para a demolição. Uma das primeiras etapas será a instalação dos tapumes. A BB Enge vai elaborar uma estratégia de comunicação com os moradores do entorno, para informá-los sobre o impacto das obras e os benefícios que o empreendimento trará para a região.

A notícia do início dos trabalhos no terreno foi pauta de uma reunião do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e do coordenador de Administração do Instituto, André Tadeu Bernardo de Sá, com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, no dia 22 de agosto.



O terreno onde será erguido o empreendimento já recebeu os primeiros equipamentos da empresa BB Enge

Visitas internacionais trazem avanços para a área molecular

O coordenador da EDRN entre Santini e Marisa, no prédio-sede

A Coordenação de Pesquisa (CPO) recebeu, no final de julho, duas visitas internacionais que contribuíram para alavancar diferentes projetos do setor na área molecular. No dia 31, após uma reunião com o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, o coordenador da Rede de Pesquisa para Detecção Precoce de Câncer do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (EDRN/NHI, em inglês), Sudhir Srivastava, ministrou uma palestra, no auditório da CPO, para pesquisadores e estudantes de pós-graduação do Instituto. Ao mesmo público foi destinada a apresentação, quatro dias antes, de Leonor David, pesquisadora do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (Ipatimup).

A EDRN é a maior rede de diagnóstico molecular em câncer do Ministério da Saúde americano. Responde, nos Estados Unidos, pela identificação de novos biomarcadores tumorais – moléculas específicas do tumor, que irão diagnosticá-lo ou determinar seu perfil quanto à sobrevida e à resposta terapêutica. O Ministério da Saúde brasileiro já manifestou o desejo de organizar uma rede nacional para diagnóstico molecular de câncer, uma área ainda embrionária no âmbito do sistema público de saúde. “A vinda do Sudhir foi importante para nos mostrar como funciona a rede americana e como é feita a validação de um novo marcador nos Estados Unidos”, explica Marisa Breitenbach, coordenadora de Pesquisa do INCA. No Instituto, o estudo de novos biomarcadores é feito pela área de Pesquisa Básica Translacional.

Para os pesquisadores da instituição, segundo Marisa, a visita de Sudhir ampliou as possibilidades de interações científicas. “Ele se colocou à disposição para que qualquer pesquisador do Instituto o procure se identificar um novo marcador”, relata.



Projetos luso-brasileiros

A visita de Leonor David – que passou dois dias no INCA, 26 e 27 de julho – foi o desdobramento da viagem de uma comitiva do Instituto a Portugal, em abril. No encontro entre os profissionais dos dois países, foi discutida a proposta de uma pós-graduação conjunta do INCA com o Ipatimup, o intercâmbio de residentes e interações científicas nos cânceres de mama, esôfago e estômago, bem como no câncer familiar.

A palestra da pesquisadora, no dia 27, abordou o processo de carcinogênese (origem do câncer) no estômago, bem como a relação da doença com a bactéria *Helicobacter pylori* e com fatores ambientais, como a alimentação. “Foi uma apresentação muito didática e com enfoque em patologia, o que temos pouco na CPO”, comenta Marisa, destacando que a palestra de Leonor também contribuiu para a organização de um laboratório na Divisão de Patologia do INCA (DIPAT), proposta pela nova coordenadora do Banco Nacional de Tumores (BNT), Leila Chimelli.



O auditório da CPO ficou lotado para a palestra de Sudhir

informe
INCA

2012 | agosto | nº 303

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Camila Cherem.

Apuração: Fernanda Trotta, Maria Cristina Mello, Raquel Pires e Roberto Augusto.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé, Adriana Rossato, Andrea Silva, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Fernanda Vieira, Luiza Real, Luiza Sampaio, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Wesley Kenedy. Projeto Gráfico: g-dês.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (RH e COAD); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV);

Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro

Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (Detecção Precoce); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e

Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Carla Aguiar (CONICO);

Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas e Telma Almeida (Ensino); Tatiane Marques (CEMO).